

## **PPE... bom para quem?**

*Carlos Honorato, Agosto de 2016*

Poucas coisas, em terras tupiniquins, são menos inteligentes do que o Programa de Proteção ao Emprego – PPE. A referida política pública tem como objetivo oficial assegurar postos de trabalho enquanto as empresas não saem da crise, mas, na verdade, não deixa de ser mais uma forma alternativa e imaginativa de “bolsa empresário”, que serve para os governantes de plantão repassar verbas aos seus “amigos”. O cruel dessa aparente política pública bem intencionada (?) é seu lado fortemente populista. A bolsa empresário, nessa sua nova versão, vende a ideia de que o “dinheiro oficial” estaria salvando empregos ao completar o salário dos trabalhadores. O curioso é que os impostos são mantidos e o governo não compra nada dessas empresas amigas, para não evidenciar as ligações mal cheirosas das ligações governo-empresas.

É uma pena que os arquitetos dessa espetacular estratégia populista-midiática de garantir empregos não leram os clássicos Keynesianos. Se tivessem lido, teriam visto que a forma de ampliar os empregos na iniciativa privada é aquecer a economia com “compras públicas” e não com mesadas para os empresários amigos. As compras públicas podem movimentar a economia e gerar circulação de maior volume de produtos e serviços. A mesada não!

É uma pena que os políticos-populistas-assistencialistas só sabem realizar a contabilidade de votos e das contas no exterior, especialmente os eurodólares dos paraísos fiscais. Se os tais políticos e seus cães de guarda da burocracia se preocupassem com os fundamentos da economia, não mantinham os juros oficiais na estratosfera, pensariam na qualificação do parque fabril, pensariam em incentivos para inovação, qualificariam os trabalhadores via “educação”, investiriam pesado nos serviços básicos que são obrigação do Estado, como o saneamento básico, e terminariam com as mundialmente famosas “filas do SUS”. Se os ministros e secretários fossem gestores e não caçadores de votos e “ajudas financeiras”, saberiam que cada real investido em saneamento geraria uma redução de cinco reais na saúde. Se os ministros e secretários de Estado fossem gestores e não parasitas da

sociedade, saberiam que a única política pública emancipatória é a educação e essas bolsas empresário e bolsas salário precisam ser temporárias e com data bem clara para terminar.

Pena que nossos políticos-burocratas pouco ou nada se importam com os fundamentos da economia e com as políticas públicas que geram resultados efetivos, mas, no entanto, perpetuam o populismo-coitadismo típico da “sociedade do espetáculo” na sua versão deprimente do Programa de Proteção do Emprego – PPE.